

DOI: <https://doi.org/10.58871/cp04>

**FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**FACTORS ASSOCIATED WITH EARLY WEANING: AN INTEGRATIVE
LITERATURE REVIEW**

MARISTELA CARVALHO RUFINO

Enfermeira pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

ANA LETÍCIA DE OLIVEIRA LUSTOSA

Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri/Piauí.

AUZAIR MORAES DE OLIVEIRA

Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri/Piauí.

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DE VASCONCELOS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Norte do Paraná – Unopar, Piripiri/Piauí.

LUCAS PEREIRA DE OLIVEIRA FRANCO

Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte/CE.

ERNANDO DE BRITO MELO

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

MARESSA DE OLIVEIRA ROCHA

Enfermeira pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

ALANA CARLA MAMEDE CORIOLANO

Enfermeira pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan, Piripiri/Piauí.

MÉRCIA CARVALHO DA COSTA

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Estácio Teresina/ Piauí.

FRANCISCO ANTONIO DA CRUZ DOS SANTOS

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina/Piauí.

RESUMO

Introdução: o aleitamento materno é uma prática fundamental à saúde da criança, concedendo-a uma proteção necessária e indispensável nos primeiros anos de vida. No entanto, esse o vínculo mãe-filho do aleitamento materno, por vezes, pode ser quebrado, principalmente por fatores externos associados, condicionando o desmame precoce. **Objetivo:** identificar na literatura os fatores que influenciam a interrupção precoce do aleitamento. **Método:** trata-se de

revisão integrativa da literatura, qualitativa, que foi construída através do levantamento de resultados nas buscas de literatura do tema delimitado, no intuito e indagação de abordar as questões científicas sobre os determinantes do desmame precoce. **Resultados e Discussão:** quanto aos fatores que influenciam a interrupção precoce do aleitamento, tem-se retorno da mulher ao mercado de trabalho, concepção do leite enfraquecido, tabus, inserção de outros grupos alimentares na rotina nutricional da criança, fissuras mamas, crenças e culturas, parto cesáreo, falta de informação, renda familiar e escolaridade. **Conclusão:** salienta-se que identificar os fatores que ocasionam o desmame precoce é importante à definição de intervenções práticas que busquem reduzir os fatores geradores do desmame precoce.

Palavras-chave: Desmame Precoce. Aleitamento Materno. Fatores de Risco.

ABSTRACT

Introduction: breastfeeding is a fundamental practice for children's health, providing them with necessary and indispensable protection in the first years of life. However, the mother-child bond of breastfeeding can sometimes be broken, mainly by associated external factors, conditioning early weaning. **Objective:** to identify in the literature the factors that influence the early interruption of breastfeeding. **Method:** this is an integrative, qualitative review of the literature, which was built through the survey of results in the literature searches of the delimited topic, in order and inquiry to address the scientific questions about the determinants of early weaning. **Results and Discussion:** the reasons most cited by consolidated studies for the construction of the research are related to the return of women to the job market, conception weakened milk, taboos, insertion of other food groups in the child's nutritional routine, breast fissures, beliefs and cultures, cesarean delivery, lack of information, family income and schooling. **Conclusion:** it should be noted that identifying the factors that cause early weaning is important for the definition of practical interventions that seek to reduce the factors that generate early weaning.

Keywords: Early weaning. Breastfeeding. Risk factors.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno destaca-se como fonte principal da nutrição do recém-nascido (RN), ocorrendo de forma natural e promovendo um fator de proteção necessária nos primeiros anos de vida, com foco ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), caracterizado por ofertar unicamente o leite materno ao recém-nascido, sendo definido e recomendado através das políticas públicas mundiais, que ocorra durante os seis primeiros meses de vida⁽¹⁾.

Tem-se além do aleitamento materno exclusivo, outros quatro tipos de aleitamento materno, sendo estes: aleitamento materno (diretamente da mama), aleitamento materno predominante (há utilização de outros líquidos), aleitamento materno complementado (utilização de alimentos semissólidos ou sólidos conjuntamente ao leite materno) e aleitamento materno misto (quando há a ingestão de fórmulas/outras leites)⁽²⁾.

Considerando essa subdivisão, o leite humano é considerado o único alimento

responsável por gerar os nutrientes e energia necessários para a criança, destacando-se ainda a sua continuidade de atuação nutricional do sexto mês de vida até o segundo ano de vida, quando a amamentação perdura até esta faixa etária. Essa questão justifica-se na composição do leite materno, que é possuidor de linfócitos e imunoglobulinas que fortificam o sistema imunológico, atuando no combater às infecções⁽³⁾.

Sendo assim, a proteção à saúde da mulher e da criança está intimamente relacionada ao leite materno, ao ponto deste promover aspectos positivos a criança, como: redução da mortalidade infantil, obesidade e desnutrição; e a mãe, como a prevenção do câncer de mama. No entanto, o aleitamento materno, mesmo na consideração dos seus efeitos positivos sobre a saúde materna e infantil, ainda se estabelece como desafio no âmbito da saúde, sendo comumente deparar-se com casos de desmame precoce. Aponta-se como motivos do desmame precoce as dificuldades encontradas pela mãe ao amamentar, muitas vezes associada a inexperiência ou falta de conhecimento sobre a importância da amamentação. Outro ponto comumente relacionado é a crença que permeia a prática da amamentação, o nível escolaridade, as condições socioeconômicas, e até mesmo ao número de consultas no pré-natal⁽⁴⁾.

Analisando a questão, o elevado número de casos de desmame precoce, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS), definisse por meio de uma declaração, a importância da valorização e incentivo ao aleitamento materno, realizando-se a formulação e definição dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, buscando dar suporte aos profissionais de saúde envolvidos no processo e ainda, incentivar a amamentação de forma exclusiva⁽¹⁾.

Considerando os fatos levantados sobre o aleitamento materno, percebe-se a necessidade de atenção à prática do desmame precoce, que deve ser encarado como uma questão de saúde pública. O presente estudo se justifica na importância da discussão e levantamento de dados relacionados à não adesão do aleitamento materno, e no consequente desmame precoce, com foco no apontamento dos principais obstáculos encontrados pelas mães na realização da amamentação. Caracterizando, portanto, uma relevante discussão, visto que, os benefícios do aleitamento materno relacionam-se ao ciclo de vida da criança e a promoção do seu desenvolvimento, sendo imprescindível a prática da amamentação para uma adequada nutrição e manutenção da saúde.

Buscando-se, portanto, objetiva-se por meio do quadro de literatura levantado, os fatores associados ao desmame precoce através uma revisão integrativa de literatura.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de revisão integrativa da literatura, qualitativa, que foi construída por meio do levantamento de resultados nas buscas de literatura do tema delimitado, no intuito e indagação de abordar as questões científicas sobre os determinantes do desmame precoce, que serão discutidos e pontuados ao longo deste estudo. A revisão integrativa se deu através da análise dos estudos, na busca de levantamento de informações e na definição dos dados que seriam utilizados, desde a análise da literatura encontrada até a elaboração final do estudo, definindo resultados com qualidade.

A revisão integrativa da literatura é realizada através de seis etapas: 1) identificação do tema e definição da hipótese ou questão de pesquisa; 2) critérios para inclusão e exclusão; 3) definição de informações que serão retiradas dos estudos; 4) analisados os estudos incluídos; 5) discussão de resultados e 6) conclusão e achados⁽⁵⁾.

Deste modo, para o levantamento dos estudos desta pesquisa, definiu-se bases científicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Onde busca pela literatura foi realizada entre os meses de fevereiro à abril do ano de 2022. Com a definição descritores seguintes: Desmame Precoce. Aleitamento Materno. Fatores de Risco.

Foram definidos como critério de inclusão: texto disponibilizado em língua vernácula, texto disponibilizado de forma completa, texto disponibilizado de forma gratuita, texto publicado entre o período de 2017 a 2022 (últimos 05 anos), texto com literatura relacionada ao assunto pesquisado. Como critérios de exclusão, tem-se: texto disponibilizado em língua estrangeira, texto não disponibilizado de forma gratuita, texto não publicado em sua totalidade e texto publicado em ano inferior ao ano de 2017. Na definição dos dados obteve-se a identificação na base de dados de 209 estudos, considerando a seguinte subdivisão de achados: 86 estudos na Caribe em Ciências de Saúde (LILACS); 35 estudos na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); e 88 estudos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). É pertinente salientar que durante a pesquisa utilizou-se o operado booleano “AND”, visto que este possibilita a intersecção durante a busca de literatura existente.

A definição dos estudos a serem utilizados, foi realizada através do alinhamento entre o tema definido no estudo e o resumo disponibilizado, até encontrar-se estudos que em um ponto de alinhamento com o que foi proposto a pesquisa. Onde após a utilização do critério foram excluídos 199 estudos, 22 estudos elegíveis lidos na íntegra e 10 estudos incluídos na revisão integrativa de literatura.

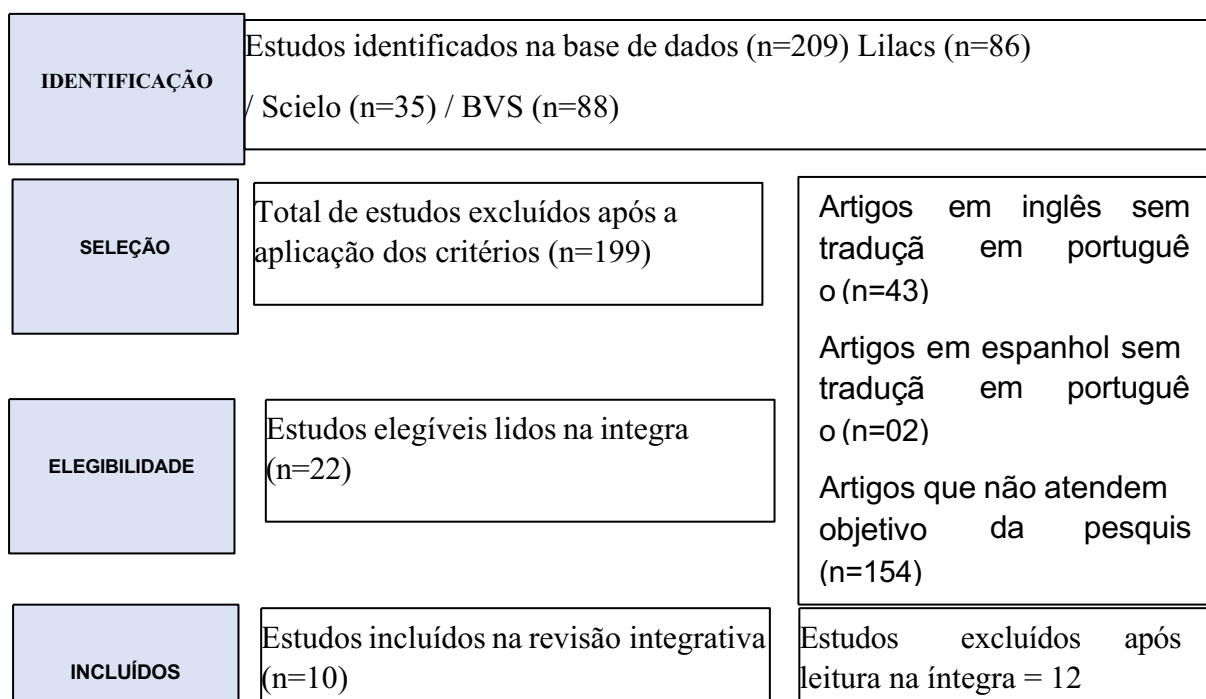
Buscou-se analisar os dados mediante três etapas: “pré-análise, exploração do material e

tratamento dos resultados, interferência e interpretação”, etapas definidas⁽⁶⁾. Por fim, após a delimitação dos dados e definição dos achados a utilizar, realizou-se a formulação do quadro sinóptico, onde definiu-se através da disposição das colunas, os resultados encontrados em cada estudo, sendo posteriormente discutidos. Aponta-se que este estudo, respeitou todas as modalidades éticas relacionadas à modalidade de pesquisa, na consideração da autoria dos estudos levantados.

3 RESULTADOS

Por meio para a construção do estudo, encontrou-se 209 estudos disponíveis, após a aplicação dos critérios exclusão foram excluídos 199 estudos, já que, à compatibilidade relacionadas aos critérios de inclusão, a temática proposta e o resumo disponibilização, não correspondiam ao objetivo do estudo, estando 43 estudos em língua inglesa, 02 estudos e língua espanhola e os outros 154 artigos relacionavam-se aos demais critérios de inclusão ou não correspondiam aos objetivos do atual estudo. Diante disso, selecionou-se 22 artigos para leitura na íntegra, realizando-se após isso a exclusão de 12 artigos, sendo definida como carga literária para o estudo, 10 artigos (Figura 1). Considerando as bases de dados selecionadas para o estudo, tem-se percentualmente o seguinte quantitativo para cada plataforma: LILACS (86 artigos, 41%); SCIELO (35 artigos, 17%) e BVS (88 artigos, 42%).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos para esta revisão integrativa



Fonte: autores, 2022.

Quadro 1 - Apresentação dos resultados das pesquisas definidas para o estudo: base de dados, autores, tipo de estudo e resultados mais relevantes entre 2017 a 2022.

Nº	Autores	Tipo de Estudo	Resultados
01	ALVARENGA SC, <i>et al.</i> , 2017 ⁽⁷⁾ .	Revisão integrativa de literatura.	Os fatores mais apontados nesse estudo foram: características do recém-nascido (recusa do peito, hospitalização baixo peso ao nascer, ganho de peso insuficiente); características da mãe (escolaridade, idade, dificuldade de amamentação, trabalho, renda familiar, estado civil, consulta no pré-natal < 6, dentre outros); mitos (uso de chupeta, “leite insuficiente”, choro da criança); manejo na lactação (traumas mamilares, horário das mamadas); alimentação complementar; orientação profissional (ausência de orientação sobre amamentação).
02	VANELLI EF; TAMANINI EP; PALMA GHD, 2022 ⁽⁸⁾ .	Estudo de caráter transversal e observacional	Fatores causadores do desmame precoce: julgamento do leite materno não ser nutricionalmente completo, maior carga horária de trabalho, características sócio demográficas.
03	SILVA JN, <i>et al.</i> , 2020 ⁽⁹⁾ .	Revisão de literatura.	Fatores causadores do desmame precoce: patologias que levam ao uso de medicamentos, tabagismo, condição da mulher primípara.
04	PINTO KCLR, <i>et al.</i> , 2020 ⁽¹⁰⁾ .	Estudo epidemiológico com delineamento transversal.	Fatores associados ao desmame precoce: desconhecimento dos benefícios, produção de leite reduzida nos primeiros dias de puerpério, insegurança materna, problemas com a autoimagem.
05	ANDRADE HS; PESSOA RA; DONIZETE LCV, 2018 ⁽¹¹⁾ .	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa.	Fatores apontados que levam ao desmame precoce: substituição do leite materno por produtos industrializados, crenças, culturas e estilo de vida (queda dos seios), gravidez não planejada, introdução da mamadeira, pega inadequada ao seio.
06	LUZ RT, <i>et al.</i> , 2021 ⁽¹²⁾ .	Revisão integrativa de literatura	Fatores associados ao desmame precoce: desmame associado ao conhecimento materno insuficiente, crenças e tabus alimentares.
07	GABRIEL, AC, <i>et al.</i> , 2021 ⁽¹³⁾ .	Revisão de literatura.	Fatores causadores do desmame precoce: mães sem apoio ao aleitamento materno no seu retorno ao trabalho, frustração quanto a prática da amamentação.
08	MORAES RDB; NASCIMENTO, CA; SILVA, ER, 2021 ⁽¹⁴⁾ .	Revisão integrativa de literatura	Fatores apontados que levam ao desmame precoce: falta de informação e escolaridade, desgaste emocional, medo de sentir dor, depressão pós-parto.
09	MEDEIROS ACLL, <i>et al.</i> , 2021 ⁽¹⁵⁾ .	Pesquisa exploratória e descritiva, de cunho bibliográfico e abordagem quanti-qualitativa	Fatores causadores do desmame precoce: complicações relacionadas à assistência ao parto, parto cesáreo.

10	NASCIMENTO DZ, <i>et al.</i> , 2019 ⁽⁴⁾ .	Estudo de prevalência quantitativo aninhado a um estudo de coorte prospectiva.	Fatores associados ao desmame precoce: refluxo, perda de peso, choro da criança, ingurgitamento mamário.
----	--	---	---

Fonte: autores, 2022.

4 DISCUSSÃO

Considerando o consolidado dos estudos realizado no (Quadro 1), tem-se que os principais fatores relacionados ao desmame precoce, estão evidenciados com as alegações que serão dispostas nessa discussão segundo cada autor utilizado para construção do estudo.

Um desses fatores, foi amplamente apontado na pesquisa de Alvarenga, quanto ao insucesso da amamentação é a caracterização eleva o desmame precoce, dentre estes, cita-se as disfunções orais do recém-nascido, no que se relaciona ao encaixe entre a boca do recém-nascido e a mama da mãe, sendo mais comumente observado em mães com idade inferior à 18 anos (parturientes ainda adolescentes), que fatalmente agrega-se à fatores que estão por trás de todo o acontecimento, como: autoimagem, insegurança e imaturidade. O estudo de Alvarenga, subdivide em 05 itens relacionados que afunila-se nas definições intrínsecas à cada grupo, trazendo as questões relacionadas às características do recém-nascido, da mãe, da amamentação em si, do manejo da lactação, dos substitutos do leite materno e até mesmo da orientação profissional, apontando para o estudo, dentro do item relacionado às características da mãe, o retorno materno ao trabalho como maior fator causador do desmame precoce, seguido do uso de chupeta, leite fraco, dor mamilar, uso de outros tipos de leite e escolaridade da materna e paterna.

Dentro do período da amamentação, outro estudo levantado foi o de Gadelha, que abordou em sua pesquisa os fatores associados à duração do aleitamento materno através de uma análise quantitativa em um estudo realizado juntamente à 119 mulheres mães maiores de 18 anos, considerando idade, renda familiar, nível de escolaridade, raça/cor, estado civil, ano de nascimento do filho, tipo de parto, depressão pós-parto, tabagismo, retorno ao trabalho, rede de apoio, consulta com nutricionista e outros profissionais durante a amamentação, aleitamento materno exclusivo, interrupção da amamentação, intercorrências mamárias, tabus, uso de mamadeira e chupeta e uso de fórmula. Diante desses parâmetros, o estudo conseguiu apontar que embora o período da amamentação seja uma fase crucial na vida da criança, este sofre influência de fatores externos, como evidenciado pela tabulação de dados, nas questões relacionadas ao retorno ao trabalho, uso de mamadeira e tabus relacionados ao leite, fatores relacionados ao desmame precoce que mais apresentaram significância estatística, sendo pontos

chaves para construção de planos de ações diretos.

O estudo de Silva aponta em seu estudo que as mães reconhecem a importância do aleitamento materno, no entanto, resistem em colocar em prática, muitas vezes pela facilidade em introduzir na dieta da criança alimentos que já são consumidos na rotina familiar. Aponta-se ainda a necessidade de interromper a amamentação em decorrência de tratamentos medicamentosos, ou ao retorno ao trabalho, que sem apoio familiar tendem a amamentar por menos tempo, Silva expõe que as mulheres casadas que recebem apoio de seus parceiros, conseguem manter a amamentação por mais tempo, mesmo com o retorno ao mercado de trabalho.

Pinto em seu estudo que envolveu 60 mulheres mães, analisou as características da população estudada aos fatores relacionados ao desmame precoce, na definição das variáveis: idade, etnia, estado civil, escolaridade e ocupação, tempo de amamentação, motivo do desmame precoce, identificando um percentual considerável de mães que não amamentam, especialmente em relação ao retorno do trabalho e aos desconhecimento dos benefícios da amamentação, evidenciando que essas crianças apresentaram uma maior condição de acontecimentos de eventos como: diarreia, infecções respiratórias e outras infecções. Outras questões apontadas no estudo, foram relacionadas ao leite insuficiente e introdução à outros alimentos. O estudo também levanta a mesma evidencia abordada pelo autor anteriormente discutido, onde na aplicação dos questionários e tabulação de dados, percebeu-se que mulheres que possuem um parceiro fixo, tem maior facilidade em manter o aleitamento.

A pesquisa de Andrade; Pessoa; Donizete buscaram investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida, apontando por meio de uma pesquisa exploratória com amostra de 52 mulheres, algumas causas para o desmame precoce deste grupo, sendo: má interpretação do choro da criança, gravidez não planejada, volta às atividades laborais e crença quanto ao leite fraco, visto que em algumas situações ele pode se apresentar com um aspecto transparente. Algumas mulheres apontaram como causa do desmame precoce, a sua própria ocupação domiciliar, relacionado à sobrecarga do trabalho doméstico, mostrando-se mais elevado naquelas mulheres que possuíam apenas um único filho.

Luz traz por meio de uma revisão integrativa os determinantes relacionados ao desmame precoce, na definição de quatro categorias “Desmame precoce associado ao déficit de conhecimento materno; Crenças e tabus alimentares considerados determinantes do desmame precoce; Uso de chupetas e mamadeiras como fator predisponente do desmame precoce; e Influência de familiares e conhecidos como indutor do desmame precoce”, onde os fatores mais comentados no estudos são: tabus (introdução de sucos e chás, na concepção de que o leite

é fraco; uso de chupeta e mamadeiras, visto que, os bicos diferenciados – quando considerada a mama – acaba por causar a rejeição do amamentar no seio; influência dos familiares e conhecimento materno, relacionado a prática da amamentação em si e a correta pega da mama.

De acordo com Gabriel, o índice de amamentação no Brasil no ano de 2016 era de 38,6% quando considerada a amamentação exclusiva, apontando os obstáculos que impedem que a mãe ofertem o leite materno e não ocorra o desmame precoce, trazendo o mercado de trabalho como um forte fator de desmame precoce, principalmente quando se fala na dificuldade de conciliar as duas funções, o que acarreta sentimento de frustração e estresse, um binômio que acompanha as mães que passam por esse processo de não sentirem-se presentes numa fase substancialmente importante.

Moraes; Nascimento; Silva defendem por meio de sua revisão integrativa que o desmame precoce no Brasil é um problema de saúde pública, apontando a falta de informação da nutriz como um ponto relacionado ao desmame precoce, bem como a existência de uma menor renda familiar, fato que leva a mulher a precisar retornar ao mercado de trabalho mais cedo do que o necessário, visto que a renda da casa é precária, o que contribui para a busca de alternativas, como a introdução alimentar precoce. Apontou-se também as intercorrências mamárias, como o ingurgitamento e a presença de fissuras, muitas vezes interligadas a pega incorreta. Outro fator importante levantado, refere-se a depressão pós-parto, fazendo com que a puérpera não queira estabelecer um vínculo direto com o bebê, o que dificulta a amamentação.

Medeiros apresenta em questão a influência do tipo de parto no desmame precoce, onde expõe que o aleitamento mantém relação direta com o tipo de parto, onde as cesarianas reduzem a prevalência da amamentação (já considerando a primeira hora de vida do recém-nascido), visto que o parto normal fortalece o vínculo mãe-filho e favorece a excreta do leite, o que promove uma melhor amamentação. Medeiros interliga a cesárea como fator de risco à amamentação, reduzindo a prevalência do ato de amamentar, podendo gerar como consequência o desmame precoce, no que se relaciona ao tempo destinado ao primeiro contato com o filho.

Nascimento em seu estudo realizado em um Hospital no Município de Santa Catarina, utilizando uma amostra de 169 crianças, buscou identificar a prevalência e as causas do desmame precoce nessa população amostral, evidenciando um percentual de desmame precoce em quase metade da amostra, ou seja, em 75 crianças, sendo os motivos associados: mastite, ausência de leite, mercado de trabalho, perda de peso, refluxo, choro da criança, tratamento médico, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, na consideração de variáveis como faixa etária, renda familiar, escolaridade, trabalho fora de casa e situação conjugal. O autor em seu

estudo aponta que os principais motivos, dentre os já apontados, foram: ausência de leite, fissuras mamilares, ingurgitamento mamário e trabalho fora de casa, com foco para o fato principal das mães e seu compromisso de trabalho como fator impeditivo para o ato de amamentar, apontando-se um tempo médio em meses de amamentação de 3,3 meses. Vale ressaltar que diferentemente dos demais estudos, a escolaridade no estudo de Nascimento não esteve relacionada ao desmame precoce.

Considerando, portanto, todos os estudos levantados para a construção do trabalho, o fator em destaque ao desmame precoce, refere-se ao retorno da mulher ao mercado de trabalho, visto que a nutriz necessita afastar-se da criança para cumprir as suas obrigações trabalhistas, sendo realizada nesse viés, a introdução de outros alimentos na alimentação da criança, sendo imprescindível uma estratégia de atuação sobre esse ponto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa correspondeu à questão norteadora elucidando os fatores que estão relacionados ao desmame precoce. Quanto ao objetivo geral do presente estudo, este foi alcançado, já que foi possível identificar na literatura os fatores que influenciam a interrupção precoce do aleitamento, evidenciando que múltiplos são fatores interferiram na amamentação e condicionaram a ocorrência do desmame precoce, no entanto, percebeu-se o foco pertinente no que se relaciona ao retorno da mãe ao mercado de trabalho e o consequente desligamento rotineiro entre mãe e filho. Salienta-se que identificar os fatores que ocasionam o desmame precoce é importante à definição de intervenções práticas que busquem reduzir os fatores geradores do desmame precoce.

Observou-se durante os estudos analisados que o pré-natal mantém relação direta com a amamentação, sendo importante a realização do número adequado de consultas, será durante o pré-natal que as práticas incentivadoras ao aleitamento materno serão executadas, sendo fundamental que os profissionais de saúde, reconheçam esses fatores e estejam cientes da necessidade de ações voltadas para torna-lo ameno. Diante disso, é imprescindível fortalecer a escuta profissional, no apoio e esclarecimento de dúvidas, amparando as mães nesse momento que deve ser, sobretudo, de incentivo.

REFERÊNCIAS

1 Lopes AC, Gonzaga EA, Silva MLS, Rodrigues JNB, *et al.* Fatores que interferem no desmame precoce: revisão integrativa. 2019;1–18.

- 2 Pinheiro BM, Nascimento RC, Vetorazo JVP. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**. 2021;11:1–8. doi: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e7227.2021>
- 3 Feitosa RMC, Santana CM, Bezerra YCP, Quental OB. Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. **Braz J Prod Eng**. 2020;6(6):1–17.
- 4 Nascimento ALS, Neto JLS, Rodrigues APRA, Medeiros LDS, Melo GB. Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Res Soc Dev**. 2021;10(1):1–10. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11218>
- 5 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. 2008;17(4):758–64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- 6 Bardin L. **Análise de conteúdo**. Pinheiro LA, tradutor. 2018.
- 7 Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, Primo CC. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2017;17(1):93–103. doi: 10.5294/aqui.2017.17.1.9
- 8 Vanelli EF, Tamanini EP, Palma GHD. Fatores associados ao desmame precoce em mulheres assistidas na atenção básica de Londrina, Paraná. **Visão Acadêmica**. 2020;21(4):1–15. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v21i4.77104>
- 9 Silva JN. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. **Rev Artigo.com**. 2020;20:1–7.
- 10 Pinto KCLR. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Braz J Health Rev**. 2020;3(1):1–12. doi: <http://dx.doi.org/0.34119/bjhrv3n1-056>
- 11 Andrade HZ, Pessor RA, Donizete LCV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2018;13(40):1–11. doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698)
- 12 Luz RT. Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. **Prát Cuid Rev Saúde Colet**. 2021;2:1–14.
- 13 Gabriel AC, Navaro WN, Bragantine A, Gozi TMB, Canário MASS, Silva TC. Retorno ao trabalho e desmame precoce: uma revisão de literatura. **Rev Terra Cult Cad Ens Pesqui**. 2021;37:1–10.
- 14 Moraes RDB, Nascimento CA, Silva ER. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno: revisão de literatura. **Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ**. 2021;7(12):407–24. doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3414>
- 15 Medeiros ACLL, Silva GSV, Gomes ENF, Silva JSLG, Souza AS, Silva EAA. A influência do tipo de parto no desmame precoce. **Rev Pró-UniverSUS**. 2021;12(2). doi: <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2655>